

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

O turismo é hoje reconhecidamente uma das mais significativas atividades económicas em Portugal, sendo que a região do Algarve continua a ser o principal destino de férias do país, registando em 2013 o maior número de dormidas de estrangeiros (11,4 milhões, numa subida de 5,5 por cento face a 2012, correspondendo a 39 % das dormidas de estrangeiros do país), assim como dos portugueses (com 3,4 milhões de dormidas).

Tendo em conta a importância que o setor do Turismo tem para Portugal, reconhecida por todos os agentes sociais, económicos e políticos, onde se inclui o governo, a formação dos profissionais do turismo é fulcral para manter os elevados nível de qualidade que este setor oferece.

Desde que tomou posse, o atual governo fechou os Centros Novas Oportunidades existentes nas EHT de Faro, Coimbra e Lisboa. No ano seguinte, o Turismo de Portugal toma a decisão de fechar escolas da sua rede e vê publicada a sua nova Lei Orgânica (Decreto-lei nº19/2012, de 22 de junho), onde é referido que a orgânica das EHT's seria objeto de publicação futura, o que até agora ainda não sucedeu.

Acresce que, em 2103, a oferta formativa na área da hotelaria e turismo destinada aos jovens e ativos a nível nacional foi reduzida fortemente, com várias escolas a não abrirem novas turmas de formação inicial, ficando apenas a funcionar com as turmas transitadas, numa clara iniciação de um processo de *phasing out* destas escolas (entre as quais EHT Vila Real de Santo António e a EHT Portimão).

Por oposição a esta realidade, o estado financia as estruturas e os cursos de Escolas Profissionais de Hotelaria e Turismo Privadas, como a de Fátima, de Aveiro, entre outras, e desenvolve cursos de aprendizagem no setor, cofinanciadas e apoiadas pelo estado, nos polos do IEFP (nomeadamente, em Vila Real de Santo António e Portimão), em detrimento de uma aposta centrada nas melhores escolas para o efeito – EHT do Turismo de Portugal, que por sinal, são Escolas Públicas.

Entretanto, o estado deixa chegar as infraestruturas a uma situação de degradação absolutamente inverosímil, não investindo na dignificação das escolas, nem garantindo o orçamento mínimo de funcionamento.

No Algarve, é importante relembrar que a EHT VRSA foi criada para se constituir como Pólo

dinamizador da Dieta Mediterrânica, recentemente reconhecida como património imaterial pela UNESCO, e que a EHT de Portimão foi fundada há quase meio século, tendo desde então sido o garante da qualificação dos recursos humanos da sub-região do Algarve (Barlavento) que mais contribui para a atividade económica associada ao Turismo.

Assim e ao abrigo do disposto na alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa, e da alínea d) do n.º 1 do art.º 4.º do Regimento da Assembleia da República, vêm os signatários, através de V. Exa, perguntar ao Senhor Ministro **da Economia**:

1. Quando sairá o diploma que refletirá o modelo de gestão e a estrutura da rede de Escolas de Hotelaria e Turismo?
2. Qual a estratégia que o governo tem para as Escolas de Hotelaria e Turismo, nomeadamente do Algarve, considerando o claro desinvestimento nas escolas públicas, consubstanciado também pela não permissão de abertura de novas turmas nas escolas de Portimão e de VRSA?
3. A estratégia que o Governo está a desenhar para o futuro da formação para a hotelaria e turismo na região está a ser validada e concertada com os agentes do setor e com a Associação de Municípios do Algarve e a Entidade Regional de Turismo do Algarve?

Palácio de São Bento, quarta-feira, 19 de Fevereiro de 2014

Deputado(a)s

MIGUEL FREITAS(PS)

JOÃO SOARES(PS)